

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A IMPORTÂNCIA DESTE DEBATE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Environmental education: The importance of this debate in Early Childhood Education

Ricardo Santos David¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar a evolução histórica e prática da questão ambiental no âmbito da educação infantil apresentamos conceitos de meio ambiente e sustentabilidade, além de expor questões ambientais sob a ótica pedagógica dos Parâmetros Curriculares Nacionais e pensamentos baseados em pesquisadores da área. Tratamos da Interdisciplinaridade e da transversalidade ligados ao tema EA. Explicita-se também a importância da atuação dos professores como elemento primordial para a conscientização e o desenvolvimento ambiental na educação infantil, mostramos que é possível, através da educação infantil, implantar a educação ambiental, para que haja a aquisição de valores sobre a preservação do meio ambiente, considerada um fator determinante para a sustentabilidade da humanidade, por parte das crianças, podendo estas agir como multiplicadores de conscientização ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação Infantil; Sustentabilidade; Interdisciplinaridade.

Abstract: The present work aims to analyze the historical evolution and practice of environmental issues in the context of early childhood education, presenting concepts of environment and sustainability, in addition to exposing environmental issues from the perspective of teaching national curriculum guidelines and thoughts based on the Earth Charter. It also emphasizes the importance of teachers' performance as a fundamental element when raising awareness and environmental development in early childhood education, showing that is possible, through early childhood education, to implement environmental education, so that there is the acquisition value on preserving the environment, considered a determinant factor for the sustainability of mankind, by children, who can act as environmental awareness multipliers.

Keywords: Environmental Education; Early Childhood Education; Sustainability. Interdisciplinary.

Pós-Doutorado em Educação: Formação de Professores e Psicologia Educacional: FCU - Florida Christian University / EUA. Mestrado e Doutorado e Educação: Formação de Professores e Novas Tecnologias, pela Uniatlântico - Espanha. Especialista em Docência do Ensino Superior, Coordenação Pedagógica, Educação Ambiental e Sustentabilidade e Semiótica, pela Universidade Candido Mendes - Rio de Janeiro. Coordenador e Pesquisador do Centro de Estudos da Língua(gem) pela Uniatlântico - Espanha e América Latina. E-mail: ricardosdavid@hotmail.com

Introdução

A educação, sem dúvida alguma, ainda é a melhor via para o desenvolvimento da cidadania, e os processos educativos são fundamentais para a promoção das mudanças de hábitos e atitudes das pessoas e suas relações com meio ambiente, principalmente os que associam atividades informativas e sensibilizadoras. Porém, deve-se compreender que tais processos não podem ser vistos como ferramentas isoladas, mas que integram um conjunto de ações sociais para a busca de soluções dos problemas ambientais. O Meio Ambiente é um tema de abrangência nacional e discuti-lo, favorece a compreensão da realidade e a participação social. Portanto, é assunto fundamental para a construção da cidadania e da democracia. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2007) o introduziram como tema transversal, referendado pela Política Nacional de Educação Ambiental, oficializada, por meio da Lei 9.795 de 27 de Abril de 1999, que introduz a Educação Ambiental no ensino formal. Portanto, a proposta da transversalidade é uma forma concreta de reinserir a escola e a comunidade no contexto da vida das comunidades e incorporar as questões ambientais existentes no cotidiano da localidade para o interior da prática disciplinar e do projeto educativo da escola. Todavia, a inserção da temática ambiental no projeto educativo escolar e na prática pedagógica dos educadores de forma permanente e contínua, tem encontrado obstáculos. Isso pode ser observado na maioria das salas de aula.

Para diminuirmos os problemas da crise ambiental precisamos resgatar valores e vivências. A humanidade evolui construindo máquinas e mecanismos que facilitam a sua vida, mas o preço dessa evolução é o dano ambiental (e social), pelo consumo exagerado. Mas, como reverter essa situação? A EA, neste contexto, assume papel crucial para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável, que seja capaz de viver de forma que não se esgotem os recursos naturais. É preciso sensibilizar para que possa ocorrer a conscientização coletiva.

Práticas educativas e avaliativas no currículo escola: questões voltadas para a educação ambiental nos anos iniciais

A criança desde bem pequena pode ser educada como foco em questões ambientais. A educação ambiental é extremamente importante na infância, pois é o período em que a criança descobre o mundo e é, também, quando ocorre um maior

acompanhamento da família em relação aos processos de aprendizado, possibilitando que a conscientização ambiental ultrapasse os muros da escola.

Através da educação ambiental, aplicada com vivências (passeios por áreas urbanas e naturais, conversas com pessoas de diferentes áreas contando sua experiência para as crianças, dramatização de situações cotidianas, contato com brinquedos e materiais pedagógicos confeccionados com sucata), dinâmicas (brincadeiras pedagógicas que usem como tema central questões ambientais) experiências (cultivo de mini-hortas para chá e temperos, minhocário, terrário, etc.), pesquisas investigativas (como funciona isto ou aquilo), a criança compreende a importância de se relacionar bem com todos os seres vivos, as necessidades que estes seres vivos têm, e a importância dos recursos naturais do planeta. Seu senso crítico em relação às questões ambientais é desenvolvido desde cedo.

A criança incorpora em sua vida o que vivencia na escola. Gosta muito de repetir, e é desta forma que ela vai assimilando o que lhe é “ensinado”. É importante salientar que é preciso tomar muito cuidado na forma de abordagens feitas em relação aos problemas ambientais, não mostrando somente, nem demasiadamente, o lado catastrófico da situação ambiental, mas sempre acrescentar que é possível fazer algo, e que elas (as crianças) podem colaborar.

A Educação Ambiental pode ser integrada em todos os momentos da rotina escolar, desde a Educação Infantil. Na educação Infantil e nas séries iniciais, as atividades educativas em forma de vivências, dinâmicas e experiências são muito importantes para a promoção de aprendizagens significativas. Nestas atividades, ao incorporarmos os elementos ambientais que permeiam a realidade das crianças, estaremos realizando a EA.

Os métodos e as estratégias pedagógicas utilizadas nestas atividades são definidos pelos próprios professores, porém, indica-se que tenham como base os princípios norteadores da EA encontrados nos documentos referenciais como: Carta da Terra.

O Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e a Lei nº9. 795, que institui a EA no Brasil.

Estes documentos são imprescindíveis para a compreensão desta prática educativa. A Educação Ambiental como base de ação a interdisciplinaridade, ou seja, deve ser trabalhada como temática que perpassa todas as disciplinas, porém, é difícil de praticá-

la em nosso sistema educacional que é fragmentado, onde cada disciplina tem conteúdos específicos, determinados para diferentes níveis (anos-séries-ciclos), que devem ser trabalhados. A Educação Ambiental está, portanto, voltada para formar cidadãos conscientes, onde os mesmos consigam tomar algumas decisões que possam contribuir positivamente para se construir uma sociedade mais sustentável, pensando no seu meio, e que ajam em coletividade.

Segundo Layrargues (2004, p.07):

Educação Ambiental é um vocábulo composto por um substantivo e um adjetivo, que envolvem, respectivamente, o campo da Educação e o campo Ambiental. Enquanto o substantivo Educação confere a essência do vocábulo “Educação Ambiental”, definindo os próprios fazeres pedagógicos necessários a esta prática educativa, o adjetivo Ambiental anuncia o contexto desta prática educativa, ou seja, o enquadramento motivador da ação pedagógica.

Conforme os Parâmetros Curriculares nacionais, “a interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento, produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles – questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como conhecida, historicamente se constituiu”. Quando o conceito de interdisciplinaridade é compreendido, essa abordagem já não parece mais tão difícil de ser aplicada em nossas aulas.

A interdisciplinaridade pode ser compreendida como um processo educativo que permite organizar diferentes áreas de conhecimento em torno de um tema comum, que funcione como gerador e integrador de conhecimentos, ao mesmo tempo, propiciando um diálogo entre disciplinas, contribuindo para aprendizagens mais significativas. Buscar perceber as conexões entre um assunto e outro, entre um problema e outro, e aos poucos todos poderão ver e assimilar com mais facilidade este conceito educacional fundamental para promover mudanças em nossa forma de ver e viver o mundo.

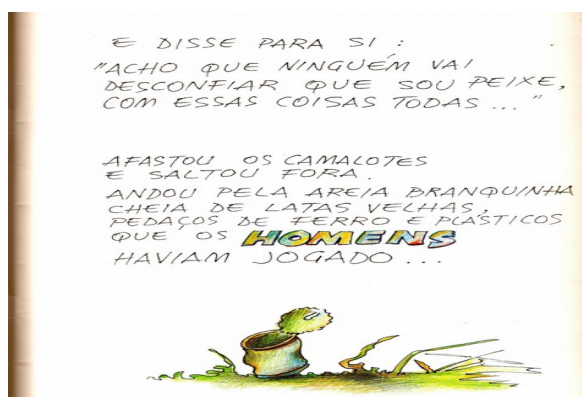
Todavia, a inserção da temática ambiental no projeto educativo escolar e na prática pedagógica dos educadores de forma permanente e contínua, tem encontrado obstáculos. Isso pode ser observado na maioria das salas de aula. Na verdade, o que se percebe é uma prática pontual em data comemorativas ou excepcional, desarticulada dos conteúdos ensinados e da realidade. Portanto, um dos grandes desafios é pensar em uma proposta inovadora, permanente, contínua e condizente com a realidade local e que de fato demonstre uma prática efetiva de Educação Ambiental.

De acordo com Zanon (2006) a prática da leitura contribui para a compreensão e interpretação do mundo e para o autoconhecimento, e seus benefícios podem ser alcançados no cotidiano escolar. Portanto, desenvolver situações ou sequências didáticas, a partir da literatura infantil pode ser uma possibilidade de entendimento da importância do ato de ler e o estabelecimento.

A temática educação ambiental nas práticas da educação infantil – sequência didática proposta de leitura através de um livro paradidático

Dessa forma, o desafio que nos propomos era oferecer uma opção a ser utilizada pelos professores no ensino formal das séries iniciais, mas que principalmente seria um meio de mudança na sua prática pedagógica, a partir de livros, que muitas vezes ficam nas prateleiras das escolas sem uso. Nesse sentido foi desenvolvida uma sequência didática a partir do livro paradidático intitulado “Pacu era um peixe que vivia feliz nas águas do Rio Paraguai”, escrito por Marlene Mourão. A autora do livro é artista plástica, reside na cidade de Corumbá-MS. Conhecida popularmente pelo apelido de “Peninha”. É reconhecida pelo traço de bico de pena e pela divulgação em suas obras da beleza do Pantanal. Atualmente faz parte da equipe técnica da Fundação de Cultura de Corumbá-MS. Em 1976, publicou “Azul dentro do banheiro”, sendo reconhecida pelo poeta Manoel de Barros, como uma poetisa de forte sensibilidade social. O livro analisado em questão – Figura - 01 retrata a história do Pacu que vivia nas águas do Rio Paraguai e no encontro com um pescador, descobre que o homem mata os peixes e não satisfeito com a resposta, resolve investigar: Por que os homens matam os peixes? Para descobrir faz andanças pela terra, descobre coisas bonitas, mas muito desperdício. Revoltado com o bicho homem resolve dar uma lição ao homem estragador de peixes.

Figura. 01 - Trechos do livro



Fonte: <http://diarionline.com.br/index>

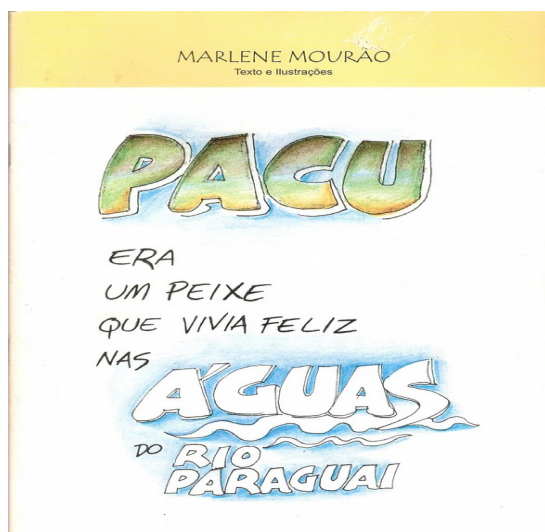


Figura. 02 - Capa e ilustração

Fonte: <http://diarionline.com.br/index>

Livro da autora Marlene Mourão “Pacu era um peixe que vivia feliz nas águas do rio Paraguai”, Corumbá, 2002. História é ambientada num cenário regional com elementos presentes no bioma pantaneiro, como o peixe “Pacu” e outros que são apreciados na culinária local e o Rio Paraguai, que devem ser preservados para manutenção das atividades econômicas da cidade, como o turismo e para a manutenção da qualidade das águas do Pantanal. Também participam elementos humanos, como o turista e o pescador, que são personagens que atuam no Pantanal e são importantes para sua preservação. Esse contexto é do cotidiano dos alunos que residem em Corumbá, e

em muitos casos possuem pais que vivem do turismo de pesca ou são pescadores profissionais no Pantanal, daí a importância de um trabalho mais direcionado ao bioma.

O valor da educação ambiental no contexto da educação infantil: Abordagem por meio de uma Sequência didática

Apresentamos o desenvolvimento da sequência didática entremeando a descrição das atividades com os relatos da professora regente indicadas em seu “diário de bordo” e das observações da pesquisadora. O primeiro momento pedagógico foi a problematização, que de acordo com Delizoicov e Angotti (1994): “.além da simples motivação, foi colocada como um meio de introduzir um conteúdo específico com o objetivo de fazer a ligação com situações reais que os alunos conhecem e presenciam...” Assim, foi estabelecida a “roda de conversa com os alunos” com todos os alunos sentados em círculo na sala de aula. A professor/pesquisador inicia explicando a atividade: “Nós vamos conversar hoje... É uma história sobre um peixe chamado Pacu que vive nas águas do Rio Paraguai”, em seguida apresentou a capa do livro e perguntou: Qual o nome do livro? O nome da autora? Quem ilustrou? Posteriormente, buscando conhecer os saberes dos alunos dialogou em torno das seguintes questões: O que está na capa do livro? Alguém conhece o peixe Pacu? Alguém já comeu? Quem conhece outros peixes, além do Pacu? Em que rio encontramos o Pacu? Qual é o nosso principal rio? Tem alguém que já pescou o Pacu ou já viu um? Quem ilustrou? Conhece um pescador? Que outros rios vocês conhecem, além do Rio Paraguai? Vocês conhecem a história do nosso rio? Alguém sabe por que chamamos Paraguai? Vocês conhecem a Piracema? O Pacu é um peixe que faz Piracema? O Pacu tem escamas? O livro é então distribuído para que os alunos façam a “leitura exploratória do livro” e reinicia-se o diálogo com as seguintes perguntas: Qual é o nome do personagem principal? Como é o sorriso do Pacu? Com quem o Pacu falou ao botar a cabeça fora da água? Que embarcação ele utilizava? Qual é a pergunta feita pelo Pacu ao pescador? Qual é a reação do Pacu à resposta do pescador? O que o pescador faz para viver? Qual é a ideia que o Pacu teve? O que o Pacu observou quando estava na terra? O que o Pacu observou e que gostou muito? Quem é o segundo homem que apareceu, quando o Pacu andava pela terra? O que revoltou o Pacu? O que os turistas faziam com os peixes? Que outros peixes apareceram na história? O que fez o Pacu chorar? O Pacu lembrou-se do pescador Pedro, por quê? O que o Pacu resolveu fazer para vingar a morte dos peixes? Que outros

peixes estavam junto com o Pacu? O que é peixe liso ou de escamas? Por que os peixes e o Pacu ficaram contentes? Quem ilustrou o livro? Você acha que o Pacu estava certo ao ficar revoltado com o desperdício? A professora investigou o que os alunos sabiam sobre o peixe Pacu e sobre o Rio Paraguai. Todas as respostas foram colocadas no quadro para depois compor o texto coletivo, mesmo aquela considerada equivocada. Em seguida solicitou que os alunos contassem histórias e os mesmos relataram pescarias que realizaram junto com os pais ou parentes e foi escolhida uma delas para ser escrita. Foi realizada a leitura do livro. Após contar a história o professor abriu para os questionamentos que foram elaborados e explorados a partir do livro.

Logo em seguida, o professor introduziu o texto científico sobre o “Pacu” presente no próprio livro, como uma forma de questionar as diferenças entre os gêneros literários. Ao término das questões, as crianças presentes elaboraram um texto individual.

O que se percebeu nesses momentos iniciais foi à participação efetiva dos alunos e a comunicação na relação entre professor e aluno clara e objetiva. A segunda atividade, do primeiro momento, foi a “entrevista com a autora do livro” sala de aula e com promoção de autógrafa nos livros. O procedimento seguido foi reunir os alunos em círculo com a presença da autora do livro “Pacu era um peixe que vivia feliz nas águas do Rio Paraguai”, promovendo a interação com a escritora Marlene Mourão para que os alunos conheçam o processo de construção do livro. Ainda no primeiro momento da sequência didática, o professor regente organizou uma entrevista com a autora do livro, a proposta seria promover uma discussão sobre a história ou um momento livre com a autora (conhecida na cidade por Peninha) e os leitores (os alunos) para questionamentos sobre o livro e sobre o texto. Durante a atividade houve vários questionamentos e todos foram respondidos pela autora. Nesse momento percebemos que todos os alunos ficaram à vontade e contaram para ela histórias do dia a dia deles, o que foi ouvido com atenção por todos. Após essa etapa, os livros dos 15 alunos foram autografados. As etapas realizadas foram prazerosas e alcançaram os objetivos (professor).

O segundo e terceiro momentos, organização do conhecimento e aplicação, consistiu na apresentação das informações colhidas no primeiro momento, sistematizadas sob a orientação dos professores. Os conceitos, definições e relações foram preparadas pelo educador de forma instrucional para facilitar a visão interdisciplinar com as devidas explicações para as situações ou fenômenos problematizados anteriormente ou para comparar esses conhecimentos com os seus saberes visando a organização do conhecimento sempre atrelado a atividades de

aplicação do conhecimento. Diversas dinâmicas foram estabelecida sem sala de aula. Na aula de informática os alunos desenvolveram pesquisas orientadas levantando informações sobre os peixes que vivem no Rio Paraguai e que apareceram no livro e elaboraram uma ficha técnica dos peixes. Foram apresentadas imagens de vários peixes existente no Rio Paraguai (DVD) e os alunos, em dupla, escolheram uma espécie de peixe e desenvolver a pesquisa e confeccionar a ficha que foi apresentada em sala de aula e fixada no mural. Foi realizada uma prática para o estudo das características dos peixes (morfologia interna e externa dos peixes), por meio de um exemplar de Pacu. Os alunos registraram suas impressões em relatório individual e leram o texto com informações científicas sobre a espécie. Em seguida foi realizado um jogo educativo: a Dinâmica dos bichos e a leitura e interpretação da música “Peixe Vivo”. Foram abordadas questões relativas aos conteúdos de História e Geografia inseridos no estudo da bacia hidrográficas do rio Paraguai dialogando com os alunos a partir das seguintes questões: onde vive o Pacu da nossa história? Além do Paraguai, vocês conhece em outros rios? Qual é a nossa Bacia Hidrográfica? O que é bacia hidrográfica? Por que chamamos o nosso rio de Paraguai? O nosso rio é importante por quê? Após o levantamento dos conhecimentos, os alunos pesquisaram na sala de informática o termo Bacia Hidrográfica e localizaram a bacia de que o Rio Paraguai faz parte com registros nos cadernos. Em sala de aula, foi desenvolvido um estudo com o mapa da bacia hidrográfica, apresentando os principais rios que compõem ressaltando a importância da preservação dos rios, as atividades que utilizam os rios, a importância da mata ciliar e os problemas que acontecem nesses nossos rios (queimada, lixo, poluição e o assoreamento, principalmente do Rio Taquari). Foram abordadas as profissões diretamente envolvidas na pesca regional, quais sejam: turistas, pescadores, isqueiros e empresários e também os tipos de embarcações utilizadas na atividade pesqueira. Foram apresentados slides em Power Point, mostrando as diferentes profissões (apresentação de imagens e relação com o livro estudado).

A educação ambiental como realidade na educação infantil: Projetos e conceitos colocados em prática

Em seguida foi projetado um vídeo sobre o Pantanal. Após a exibição do vídeo e o trabalho com o mapa, discutimos em pequenos grupos temas relacionados como: o problema do Rio Taquari; a conservação dos rios para a navegação; a importância do

turismo. A atividade do dia terminou com atividades elaboradas pelo professor/pesquisador.

Nas aulas de Ciências foram desenvolvidos os temas: cadeia alimentar, teia alimentar, fatores abióticos e bióticos, desequilíbrio ambiental e a importância de cada ser na natureza. Sempre de forma dialógica buscou-se os conhecimentos dos alunos de forma a problematizá-lo sem torno das questões: já viram animais se alimentando na natureza? Exemplos? Foram apresentadas figuras em cartões (com exemplos de animais, vegetais, decompositores) e montada com os alunos uma teia alimentar e sugerida a retirada ou extinção de uma espécie pertencente a essa teia pra questionar o que acontece quando uma espécie entra em extinção ou diminui, estabelecendo a discussão. Em seguida, foi desenvolvida uma pesquisa sobre espécies ameaçadas de extinção na sala de informática discutindo: o que poderia causar a extinção das espécies pesquisadas? Existe relação com o ambiente? O que aconteceria com os animais de uma floresta, caso ela fosse desmatada? Ou com os peixes, caso o rio fosse assoreado. Os alunos elaboraram uma história em quadrinhos (na disciplina de artes com o apoio da aula de Língua Portuguesa), mostramos o que pode acontecer quando uma espécie é extinta ou está ameaçada de extinção.

Na atividade “Espécies ameaçadas de extinção”, os alunos, a pedido do professor, deveriam pesquisar um animal ameaçado de extinção no Pantanal e as ameaças que os atingem. Uma parte da pesquisa foi desenvolvida em casa pelos alunos e a outra etapa na escola com a orientação do professor e do professor da sala de informática e na sala de aula com auxílio de um dicionário. Esta atividade possibilitou questionamentos importantes sobre o tema discutido. O que podemos considerar de grande relevância para alcançar o objetivo proposto. (O pesquisador). “Foi surpreendente o entusiasmo e a motivação presentes, pois todos queriam comentar e contar tudo, promovendo uma aula interessante”. (professor) Em seguida foi estudado o texto: “Terra: Planeta da vida” e o vídeo Sid Sementinha (circuito Tela Verde). Após a apresentação, comentou-se o vídeo que assistimos e o que se percebeu pelos comentários foi o interesse dos alunos sobre o tema lixo, o que exigiu mais informações e imagens do lixo da cidade, surpreendendo os alunos. (pesquisadora) Foi uma aula valiosa, participativa e questionadora, pois os alunos não tinham mais receio de elaborar as suas questões. (professor).

Relações entre teoria e prática de educação ambiental na escola de educação infantil

Na aula de Ciências Naturais, seguindo a sequência didática, a professora retomou a discussão do texto e utilizou algumas dinâmicas como a “Teia da Vida” e a dos bichos. A proposta da atividade era demonstrar a importância desses seres vivos no meio ambiente e as suas relações com ele. O que ficou evidente com a atividade é o pouco conhecimento dos alunos sobre a fauna pantaneira, pois a maioria dos alunos representava apenas animais que não existiam no Pantanal e nem no Brasil. (pesquisador) Foram realizadas visitas à sede da Polícia Ambiental com exposição de profissionais sobre: piracema, medidas utilizadas na pesca de determinadas espécies e a lei e ao Porto Geral (beira do Rio Paraguai, Museu do Pantanal, observação de embarcações de turismo, “Moinho Cultural”, “Centro de Convenções” e “Fundação O Boticário”), contemplando abordagem da História, Geografia, Ciências em torno das questões da revitalização do Porto Geral e a sua importância para Corumbá e a conservação dos rios e do Pantanal. No quarto momento, produção de texto, foi solicitado que os alunos desenvolvessem uma redação como tema: “Quais são as maiores ameaças que afetam os nossos rios, o Pantanal e o que podemos fazer para proteger?” A sequência foi encerrada com a apresentação da dramatização/teatro. Na atividade, a maioria dos alunos estavam presentes, assim como a coordenadora, gestora e alguns pais dos alunos. É muito importante relatar isso, tendo em vista que o ano letivo encerrava naquela semana. A apresentação dos alunos foi um sucesso, muito espontânea e contou com a participação de todos e avaliada, como uma proposta exitosa no sentido que possibilitou aprender uma forma diferenciada de ministrar a sua aula e motivação e pelos aspectos dinâmicos que a sequência proporcionou aos alunos.

A pedagogia e as questões ambientais retratadas em sala de aula

A experiência desenvolvida em uma Escola Municipal em São José dos Campos - SP, como mostra o relato do professor e pesquisador, mostrou-se efetiva, pois dinamizou as aulas, oportunizou a prática da leitura, produção de textos de forma intensa, a interdisciplinaridade e a troca com a professora de Jogos e Recreação, que participou de forma decisiva na formação da dramatização/teatro que fechou as atividades da sequência, além de permitir a inserção da Educação Ambiental nas atividades, que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), devem permear

as disciplinas escolares e estar sempre presente de forma permanente no planejamento do professor.

Outro fator positivo percebido pela professora foram às participações e o entusiasmo dos alunos, que não faltaram, mesmo sendo final do ano letivo e a participação dos pais, que se envolveram nas pesquisas e autorizaram a participação dos filhos nas atividades externas. Outro detalhe observado pela professora é a construção da sequência, com poucos recursos, o que evidencia que para uma boa atividade ser desenvolvida e ser efetiva no ensino e na aprendizagem, é que nem sempre são necessários grandes recursos para se dar uma aula motivadora e de interesse dos alunos.

Metodologia desenvolvida foi aplicada na escola, pois acreditamos que o espaço ideal é a sala de aula da escola tanto para os alunos quanto para o professor que tem a oportunidade de refletir na ação, que de acordo com Freire seria na formação permanente ou continuada, o momento fundamental de reflexão crítica sobre a prática. Essa situação pode se comprovada ao observar o relato do professor ao dizer que “Para mim, participar e desenvolver esse trabalho foi muito gratificante e aprendi muito e junto com os meus alunos. Houve ensino e aprendizagem de ambas as partes”, o que nos leva a pensar na seguinte frase de Freire: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” Freire (2002, p.68). Nesse sentido, torna-se fundamental que o professor vivencie essas experiências, para que ele consiga combinar reflexões críticas e a prática e formar cidadãos reflexivos e ativos na sua realidade. Outra questão relevante e deve ser observada pelos gestores é a necessidade da formação continuada como um dos caminhos para troca de saberes e reflexão da prática pedagógica do professor.

Considerações Finais

Portanto, a experiência apresentada neste artigo científico, tem a intenção de apontar ao professor uma metodologia, e ao mesmo tempo possibilitar a reflexão na ação, como também a aquisição de novos conhecimentos que possa ser utilizado para vencer as dificuldades que se apresentam na sala de aula, em relação à prática da leitura, práticas de Educação Ambiental e a interdisciplinaridade. Sendo assim, fica evidente que ao possibilitar o conhecimento da metodologia, abrimos grandes possibilidades de mudanças significativas na formação do professor e dos alunos, o que deve ser incentivado pelos gestores da educação. Sobre suas ações e as consequências que as

mesmas vão gerar no futuro. Muitas vezes, na Educação Infantil, não é enfatizado a Educação Ambiental na sala de aula, seja por falta de informação, incentivo e formação dos professores; havendo, assim, dificuldades em se trabalhar com este tema que é muito abrangente. Com isso, surge a necessidade de se elaborar projetos onde a Educação Ambiental seja trabalhada de maneira dinâmica e criativa, não deixando que os professores fiquem restritos apenas a uma metodologia de ensino; pois cada aluno possui uma forma específica de aprendizagem. O professor deve criar situações que desafiem o aluno intelectualmente, diante dos fatos ocorridos no dia a dia, da realidade da sociedade em que vive ampliando possibilidades e compreendendo as diferentes relações entre o homem e o meio ambiente, tornando assim a educação com caráter formal e social.

Para que a Educação Ambiental esteja presente na Educação Infantil é necessário que todos os seguimentos da sociedade: (pais, professores, alunos e comunidade em geral) se envolvam e participem em prol de um objetivo comum. No decorrer da implementação do projeto analisado observou-se o envolvimento dos pais na busca de momentos prazerosos com seus filhos e a preocupação de repassar aprendizados e conteúdos importantes para a formação de um cidadão crítico, reflexivo e dinâmico, mesmo que o público alvo esteja em uma faixa etária a partir dos 03 anos de idade. Com isso, almejamos que a esta pesquisa científica gere mudanças educacionais, considerando a Educação Ambiental uma peça indispensável entre o presente e o meio ambiente. Este trabalho não encerra as discussões sobre Educação Ambiental no contexto da Educação Infantil, mas visa colaborar para um (re) pensar das práticas docentes em relação à Educação Ambiental no contexto escolar.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Constituição (1999). Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999. *Capítulo I da Educação Ambiental. Brasília*. Disponível em. Acesso em: 19 Abr. 2014.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Media e Tecnológica, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BOUTH, Raimundo Nonato de Souza. *A Transversalidade da Educação Ambiental na Grade Curricular do Ensino Fundamental: Uma Alternativa na Formação de Cidadãos Voltados ao Desenvolvimento Sustentável*. Revista Científica Aprender, Varginha, v. 04, n. 05, Maio 2011. Disponível em. Acesso em: 08 Maio 2014.

COELHO, N. N.; SANTANA, J. S. L. e. *A Educação Ambiental na literatura infantil como formadora de consciência de mundo*. In: TRAJBER, R.; MANZOCHI, L. M. (Org). *Avaliando a Educação Ambiental no Brasil: materiais impressos*. São Paulo: Gaia, 1996. p. 59 - 76.

DAVID SANTOS, Ricardo. *A inserção curricular da disciplina educação ambiental nas escolas: trabalho sistemático, efetivo quanto à formação crítica, atitudinal e de consciência para as questões ambientais*. In: <https://www.ecodebate.com.br/2017/06/01/insercao-curricular-da-disciplina-educacao-ambiental-nas-escolas-trabalho-sistematico-efetivo-quanto-formacao-critica-atitudinal-e-de-consciencia-para-as-questoes-ambientais-por-ricardo-santos-david>

DAVID SANTOS, Ricardo. *PCN: O ensino fundamental II, médio e os temas transversais no cotidiano. Sugestões didáticas para a sala de aula*. 2016. p.180. In: Editora e Livraria Cabral Universitária - Taubaté - São Paulo.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, P.A.J. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez, 1994. p.207. (Coleção magistério 2ª grau. Série formação do professor).

FAZENDA, I. C. A. (org.). *Práticas Interdisciplinares na Escola*. 09. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988.

_____. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. LERNER, D. *Ler e Escrever na Escola: o real o possível é o necessário*. São Paulo: Artmed, 2002, p. 128.

JACOBI, P. et al. (orgs.). *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo: SMA, 1998.

LAYRARGUES, P. P. (Re) *Conhecendo a educação ambiental brasileira*. In: LAYRARGUES, P. P. (coord.). *Identidades da educação ambiental brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

LORENZETTI, L; DELIZOICOV, D. *Alfabetização Científica nas Séries Iniciais. Ensaio - Pesquisa Educacional em Ensino de Ciências*. Junho, 2001, volume 03, nº 01.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental e “Teorias Críticas”. In. GUIMARAES, M. [org.]. *Caminhos da educação ambiental*. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

MATTOS, de S.N. *Nós e o Ambiente*. São Paulo: Scipione, 1991, p.56. (Universo da Ciência).

PENTEADO, H. Dupas. *Meio Ambiente e Formação de professores*. (coleção questões de nossa época). São Paulo: Cortez, 1994.

ZANON, M. A. *O lugar da Literatura na Educação: Educação que deve ser ambiental*. In: Vargas, I.A et al (Org.). *Educação Ambiental: gotas do saber: reflexão e prática*, Campo Grande, MS: Ed. Oeste, p.2006. 61 -74.